



A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE (PIC-RAS)

ROBERTA ARAÚJO FONSECA¹; GABRIEL OSCAR MACHADO RIBEIRO²; TEILA CEOLIN³. STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁴ CAMILA TIMM BONOW⁵; MÁRCIA VAZ RIBEIRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – robsaraujof@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrieloscar934@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – camilatbonow@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marciavribeiro@hotmail.com

1.INTRODUÇÃO

A Política de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi implementada no Sistema Único de Saúde em 2006, tendo sua última ampliação em 2018, resultando em 29 práticas ofertadas. Em vista disso, a nova política tem como objetivo atender, a necessidade de explorar, auxiliar, introduzir e executar experiências que já foram desenvolvidas no âmbito público de muitos municípios e estados, com alguns destaques, como a medicina tradicional chinesa/acupuntura, da homeopatia, da fitoterapia, da medicina antroposófica e do termalismo/crenoterapia (BRASIL, 2018).

À vista disso, foi criado pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) o Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS), que vem realizando oficinas e palestras para profissionais de saúde, acadêmicos de enfermagem e comunidade em geral, visando o incentivo das práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde.

O Brasil é um país cheio de miscigenações e culturas, dentro dessas culturas milenares existem práticas que integram as PICS e são ofertadas para a comunidade através das oficinas e palestras do Projeto de Extensão PIC-RAS. As PICS, além de serem complementares no cuidado e promoção à saúde são integrativas, pois se inserem no contexto atual de tecnologia e inovação, sendo práticas culturais, as quais muitas vezes não são valorizadas pelos profissionais de saúde, inseridos no modelo biomédico.

A teoria transcultural de Leninger (1991; 2007), pressupõe que é possível explicar o cuidado que cada cultura possui com a saúde, além de, ser possível identificar as crenças, valores e práticas populares dos profissionais de saúde, presume que através de tais conhecimentos do profissional, o cuidado possa ser harmônico e positivo para os usuários do sistema de saúde. Para Leininger existem três formas de cuidados, sendo (1) a preservação cultural do cuidado, a qual sugere ser embasada na cultura, que previne agravos e promove o cuidado através de hábitos, (2) a acomodação cultural do cuidado, embasa culturalmente, que sugere adaptações dos hábitos de saúde e de vida dos usuários,



(3) a reestruturação cultural do cuidado, o qual muda e/ou altera o estilo de vida do usuário com a intenção de promover saúde, de forma relevante e harmônica para o mesmo.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a importância das ações realizadas pelo projeto de extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde.

2. METODOLOGIA

No decorrer do 1º semestre de 2019, foram desenvolvidas ações relacionadas as práticas integrativas e complementares de arteterapia, plantas medicinais, acupuntura, Lian gong, e auriculoterapia. Foram realizadas 18 oficinas sobre plantas medicinais, as quais ocorreram na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, para discentes, docentes e enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde e no Centro Regional de Referências em Cuidados Paliativos – Cuidativa, para pacientes, cuidadores, voluntários e profissionais de saúde. As demais PICs foram ofertadas na Unidade Cuidativa e na UBS Guabiroba.

Para as oficinas de plantas medicinais são disponibilizadas 30 vagas, com desenvolvimento de atividades práticas e teóricas, com duração de 4 horas. As oficinas tiveram como temas: pomadas com potencial de cicatrização de feridas, óleo cicatrizante de feridas, plantas medicinais e suas formas de preparo, o uso do sal temperado no cuidado, formas de preparo e secagem de plantas medicinais, resgate dos saberes e práticas por meio das plantas medicinais; Estrutura floral; importância do nome popular e científico, oficina de plantas medicinais com potencial para o cuidado de problemas respiratórios.

O grupo de arteterapia ocorre semanalmente, assim como a prática corporal de Lian gong. A acupuntura e a auriculoterapia ocorrem em atendimentos individuais, durante a consulta de enfermagem, realizados na Unidade Cuidativa.

Colaboram na organização e execução das atividades docentes, discentes e pós-graduandos vinculados ao PIC-RAS da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das oficinas foi possível sensibilizar a comunidade em geral para o uso das PICS no cuidado e promoção à saúde. As oficinas realizadas pelo Projeto de Extensão PIC-RAS, resgatam saberes sobre plantas medicinais que foram repassados entre gerações familiares.

Em vista disso, as práticas integrativas e complementares visam o cuidado do ser humano de forma integral, considerando que o estado emocional e físico andam lado a lado, e é preciso que exista no entendimento dos profissionais e da população que é possível prevenir muitas patologias com as PICS, tendo uma visão holística diferente da medicina ocidental que olha diretamente para a parte



adoecida e não para o indivíduo como um todo (CEOLIN *et al.*, 2009). Por conseguinte, o projeto de extensão PIC-RAS, vem ampliando o cuidado à saúde, integrando práticas como reiki, *lian gong*, plantas medicinais, redução do sal no preparo da comida introduzindo condimentos e trazendo novos sabores.

No decorrer da realização das atividades pelo Projeto de Extensão PIC-RAS, foi possível observar que as PICS estão despertando interesse e ampliando sua aceitação, tanto por parte dos usuários dos serviços de saúde quanto pelos profissionais, principalmente enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde do município de Pelotas, RS, que vivenciaram as oficinas e palestras ministradas pelo Projeto de Extensão PIC-RAS.

Um estudo realizado com participantes do projeto de extensão: “Curso de extensão - Plantas medicinais no cuidado à saúde”, apontou que os profissionais da saúde que fizeram parte do curso de capacitação sobre plantas medicinais conseguiram entender a relevância de respeitar o saber popular que faz com que o usuário seja detentor do seu próprio cuidado à saúde, criando vínculos entre a comunidade e os serviços de saúde dentro do contexto social de cada um (CEOLIN, *et al.*, 2017).

O uso das plantas medicinais deve ser instruído de maneira segura a fim de garantir que os profissionais de saúde tenham fundamento científico, visto que, as plantas medicinais possuem toxicidade e interações medicamentosas (CEOLIN *et al.*, 2013).

As atividades relacionadas ao *lian gong*, auriculoterapia, acupuntura, reiki e arteterapia atraem os usuários da Unidade Cuidativa, como um método terapêutico eficaz que traz harmonia e integralidade entre o corpo e a mente como citou Ceolin (2009), os cuidadores e pacientes são assíduos nos encontros.

As atividades realizadas vêm contemplando cuidadores, pacientes e voluntários participantes, sendo eles acadêmicos de enfermagem, profissionais da saúde e comunidade em geral.

4.CONCLUSÃO

As oficinas proporcionaram aos participantes ampliar o conhecimento sobre plantas medicinais, *lian gong*, reiki, auriculoterapia, acupuntura e arteterapia, além de uma ampla troca de experiências. Dessa forma, possibilitou a aceitação destas práticas complementares no cuidado à saúde da comunidade em geral.

Em virtude disto, as PICS estão sendo popularizadas e difundidas no município de Pelotas e região, atingindo seu objetivo de integrar como forma complementar o cuidado à saúde da população, de maneira eficaz, sendo que algumas dessas apresentando, sendo propagadas por meio do cuidado individual, palestras e oficinas nas Unidades Básicas de Saúde, unidade Cuidativa, Faculdade de Enfermagem da UFPel e no grupo de pele do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: Atitude de Ampliação de Acesso** - PNPIC-SUS. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CEOLIN, T.; CEOLIN, S.; BONOW, C. T.; VARGAS, N.S.C.; MINUTO, J. do C.; LOPES, C.V. Contribuições do curso de plantas medicinais realizado por uma instituição de ensino do Sul do Brasil. **Revista Ciência em Extensão**, v.13, n.4, p.77-90, 2017. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1565> Acesso em: 12 set. 19.

CEOLIN, T.; CEOLIN, S.; HECK, R.M.; NOGUEZ, P.T.; SOUZA, A.D.Z. Relato de experiência do Curso de Plantas Medicinais para Profissionais de Saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.37, n.2, p.501-511, 2013. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2013/v37n2/a4457.pdf>> Acesso em: 12 set. 19.

CEOLIN, T., HECK, R. M., PEREIRA, D. B., MARTINS, A. R., COIMBRA, V. C. C., SILVEIRA, D. S. S. Inserción de terapias complementarias en el sistema único de salud atendiendo al cuidado integral en la asistencia. **Enfermería global**, n.16, 2009. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n16/pt_reflexion2.pdf> Acesso em: 13 set. 19.

LEININGER, Madeleine. **Culture care diversity and universality: a theory of nursing**. New York, NY: National League for Nursing Press, 1991.

LEININGER, Madeleine. **Theoretical Questions and Concerns: Response From the Theory of Culture Care Diversity and Universality Perspective**. Nursing Science Quarterly, v. 20, n.1, p.9-13, jan. 2007.